



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

BOLETIM

Sessão de 15 de Janeiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes os Directores Srs. Dr. Gonçalo de Meira, Francisco Martins e José de Pina, Secretário.

Esta sessão foi convocada para prestar o nosso vivo sentimento de dor pelo falecimento do nosso ilustre consócio e grande patriota, Dr. João Ferreira da Silva Guimarães, a quem esta Sociedade e a cidade de Guimarães eram devedores de relevantes serviços. Era irmão do nosso saudoso sócio honorário e instalador Domingos Ferreira da Silva Guimarães. Resolvido consignar na acta um voto de profundo sentimento por tam infausto acontecimento.

Sessão de 1 de Fevereiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes os Directores Srs. Dr. Gonçalo de Meira, Francisco Martins e José de Pina, Secretário.

Lida uma carta da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Felicidade dos Santos Guimarães, que trazia juntamente a quantia de 1.000\$00, que S. Ex.^a oferece a esta Sociedade afim de, este ano, satisfazer tôdas as obrigações, que principiam no corrente ano de 1923, a que esta Sociedade ficou obrigada pelo legado do Ex.^{mo} Sr. Francisco dos Santos Guimarães e o restante para lhe dar o destino

que julgar mais conveniente para o progresso desta colectividade.

Resolvido agradecer a S. Ex.^a tam cativante generosidade, em que se reflecte a continuação do amor e carinho que o nosso sempre lembrado e saudoso sócio honorário albergou em seu diamantino e puro coração por esta prestimosa colectividade. Pois foi para nós duplamente emotiva a carta de S. Ex.^a, que vincou mais em nosso espírito, se é possível, a lembrança querida do nosso ilustre consócio e a nossa perene gratidão pela sua dedicação a esta casa de fins tam alevantados e duradoiros, exuberantemente demonstrada pelo importante donativo enviado por S. Ex.^a.

Apresentadas várias propostas para sócios, que foram aprovadas.

Sessão de 1 de Março

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Gonçalo de Meira (Vice-Presidente), estando presentes os Directores Srs. Padre Anselmo da Conceição e Silva, Rodrigo Pimenta, Francisco Martins e José de Pina, Secretário.

O Sr. Presidente disse que o fim desta reunião era ordenar os trabalhos da festa de 9 de Março. Resolvido solicitar do Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, Presidente da mesma Direcção, para permitir que a separata do seu interessante e valioso estudo «As Beatas do Chapéu» fôsse distribuído, como prémio, às crianças das Escolas do concelho. Resolvido convidar os Ex.^{mos} Srs. General António Emílio de Quadros Flores e Dr. Alfredo Dias Pinheiro para abrilhantarem com a sua fluente palavra a mesma festa.

Peio Sr. Francisco Martins foi justificada a falta de comparência do Ex.^{mo} Presidente.

Resolvido também aumentar aos ordenados do pessoal auxiliar.

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes os Directores Srs. Dr. Gonçalo de Meira, Francisco Martins e José de Pina, Secretário.

O Sr. Presidente disse:

«A nossa reunião de hoje é afinal uma tristíssima comemoração fúnebre.

Pode com inteira verdade e justiça dizer-se que a *escola vimaranense*, como significando o agregado dos nossos estabelecimentos de ensino, está de luto. Esse luto reflecte-se em nós, Sociedade Martins Sarmento, como em parente muito próximo, sendo como é o nosso principalíssimo objectivo a instrução popular no concelho de Guimarães.

No curto espaço de alguns dias, a incansável Ceifeira, aquela que dando o descanso o não conhecerá nunca, roubou ao nosso Liceu Central dois professores distintos, que eram ao mesmo tempo dois sacerdotes digníssimos — os Cónegos Sanches e Moreira, em quem, para mais acerba mágoa, perdi também irremediavelmente duas pessoas que me distinguiam com a honra da sua amizade segura e ilustre.

A nossa instituição, que vive de todo o amor que se dedica às gerações novas, sente-se ferida em sua alma com tam grande perda e exarando na acta desta sessão os seus votos de condolência e imperecível saudade cumpre mais que o dever moral de prantear os que dignificaram o sacerdócio do ensino, porque exterioriza o sentimento muito sincero que a con-turba.

Na campa humilde ficaram em paz os dois valerosos lutadores. Mas com elles — tristíssimo é que seja eu a apontá-lo, mas com afoiteza e claramente o faço — desceu à terra do cemitério, talvez para sempre apagada, uma página da história vimaranense — a da restauração da Colegiada Insigne da Oliveira.

No meio de uma glacial indiferença, cega de ignorância, de hesitação e de baixo egoísmo (sou eu republicano e não praticante que o digo e sinto!) vão morrendo os Cónegos, que vieram de novo insuflar de vida a mais tradicional instituição da nossa terra, sagrada a

todos e em todos os regimes, pelo seu valor histórico, revivescência em que, há muito poucos anos ainda, andaram empenhadas as boas-vontades dos mais ilustres filhos de Guimarães!

Que triste e leviana coisa é a memória dos homens! E como por vezes o decurso de alguns poucos anos parece ter e tem o peso esmagador de séculos...

Ao assistir, na nossa velha Igreja da Oliveira, aos officios fúnebres do Dr. Sanches, enquanto os sacerdotes entoavam o *Clementissime Domine*, eu recordei, comovido, as maravilhosas scenas de liturgia que se desenrolaram ali com o concurso de uma escolhida pléiade de Cónegos, com as suas murças brancas da capelania, sob a majestosa presidência do Dom Prior; julguei ver, entre incensos e oiros, no desfile de uma procissão histórica, aquela Senhora da Oliveira, invocada em Ourique e Aljubarrota e em Ceuta, e ouvir, no silêncio dos corações rendidos, a voz de Alves Mendes festejando, no relâmpago da sua palavra fulgurante, a ressurgência da Colegiada Vimaranesse...

E a mim mesmo baixinho confessava que, se outra autoridade me impusesse à consideração dos que se apregoam de bons católicos e se julgam muito em paz com a sua consciência, os havia de castigar em palavras duras e verdadeiras pela estranha versatilidade com que tratam as melhores, as mais puras e nobres tradições religiosas e patrióticas.

Foram esses Cónegos, e eu tenho particular empenho em que na acta fique consignado este meu voto, que, à porfia de muitos anos de cansa e apostolizado de ensino, elevando o nome do pequeno liceu da nossa terra, facilitaram a magnífica obra que depois e lentamente se veio a realizar, conseguindo-se finalmente que a cidade fôsse dotada com um Liceu Central, hoje enriquecido por um núcleo de professorado tam inteligente, como criterioso e dedicado.

Pedia ainda e por último aos meus queridos colegas para que se assentasse em que a Direcção envidaria esforços para conseguir da família dos ilustres professores, cujo desaparecimento lamentamos, a cedência a esta Sociedade dos originaes manuscritos que tenham deixado das suas lições, sermões ou quaisquer outros escritos de interesse, pedindo-se com todo o empenho

ao Ex.^{mo} Senhor Cônego Vasconcelos se encarregasse desta missão."

Assim ficou decidido, resolvendo-se mais que ao mesmo douto professor fôsse enviada cópia desta parte da acta.

Resolvido convocar uma Assembleia Geral Extraordinária, afim de se tomar conhecimento das propostas da Direcção referentes ao concurso a prestar por esta Sociedade na Exposição Industrial e Agrícola Concelhia, a realizar em Agôsto de 1923.

Sessão solene de 9 de Março

Transcrevemos do "Comércio de Guimarães":

"Foi, como sempre, brilhante, curiosa e comovente a festa 9 de Março, solenidade anual da Sociedade M. Sarmiento.

De uma simplicidade tocante, festa tam íntima, tam achegada aos pequeninos, ela sobe na beleza do ideal à elevada grandeza das aspirações mais nobres do alto alcance educativo.

Modesta e desprendida, festa assim tam brilhante de animação moça e fresca de alegria, ela vai num estímulo de honra concedida às criancinhas levar-lhes um alento de vontade e de interesse, porque a festa é delas e só para elas, — uma festa de coração, de amizade, e de carinho, ao reconhecimento louvável pela dedicação ao estudo e pelo amor ao trabalho.

E muitas criancinhas, pelo seu viver de pobreza, teem ali dentro também a caridade de um afago e a esmola de um recurso.

E' uma festa altamente significativa e flagrante de impressões, — as mais carinhosas e sentidas.

Ali se via, nò salão nobre, numerosa concorrência.

Tôda a representação militar e civil a imprimir ao acto um cunho de destaque, de realce e de valor: Comandante militar; Juiz de Direito; Delegado da Comarca; Administrador do Concelho; Comandante dos Bombeiros; Professorado primário, Professorado do Liceu Martins Sarmiento, da Escola Industrial e Escola Superior; Representantes do Orfeão, Associação Commercial, de vários jornais, etc., etc.

E assim deve ser sempre. Aquela festa merece e aquela casa impõe-se.

Este ano o prémio das crianças constou de uma preciosa monografia, «Recolhimento do Anjo», trabalho carinhoso, documentado e de alto e marcado interesse local, da autoria do Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, amigo dedicado da Sociedade M. Sarmiento e defensor valioso da nossa terra.

A' sessão solene presidiu o Sr. Dr. Alfredo Fernandes, Presidente da Câmara Municipal, que ouviu com tôda a atenção o discurso atraente e caloroso do Sr. Dr. Eduardo d'Almeida.

Fêz-se silêncio e tôda a gente, com interesse, ouviu o dizer autorizado de Sua Ex.^a, que principiou:

«Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal:

Em nome da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento agradeço a V. Ex.^a o haver-se dignado, como representante da Câmara Municipal de Guimarães, aquiescer ao nosso convite, honrando com a sua presidência esta simples mas tocantíssima festazinha, para nós muito querida, com certeza a V. Ex.^a muito simpática. E' uma hora intensa e fugidia, que de ano a ano aqui nos sôa, de revivescência e de encantamento — o coração agradecido evoca os homens ilustres e devotados que frutificaram o seu amor e inteligência numa obra de inconfundível grandeza moral, e a nossa alma, como recolhendo ao ninho materno da escola, reconfortando-se ao bom sol, quente e alegre, da mocidade, vai enlevada no doce murmúrio dos sonhos infantis. E' uma hora que nos prende de affecto, o carinhoso apêgo dos velhos às criancinhas, e nos mostra o dever de solicitude para com as gerações que nos cercarão o túmulo, e em que, vindos das longínquas plagas do além-da-morte, em espirito e em paixão, nos acompanham e abraçam homens de outro tempo, vimaranenses distintos, êsses peregrinos que desapareceram já nas curvas da estrada, mas cuja inteligência aqui está presente, florindo beleza e sentimento.

«A vida Municipal», dizia a nove de Março de 1897 o insigne advogado Dr. José da Cunha Sampaio, «não consiste só nos actos administrativos das vereações, ainda quando compostas de cidadãos ilustres e dedicados: os seus trabalhos serão inúteis, a sua iniciativa será perdida, se baterem de encontro a'uma população anémica, sem opiniões, sem ideal, sem crença, recolhida num viver de egoismo e de indiferença, que atrofia o coração e mata a inteligência.»

Assim o teem compreendido, e desde a primeira hora da nossa vida social, as câmaras vimaranenses, prestando-nos estreita, constante e valiosíssima cooperação. A obra por nós realizada de 1882 a esta parte mais que sobejamente justifica a estima que nos confraterniza e as benévolas atenções que nos são dispensadas. E eu creio e espero que V. Ex.^a, integrando-se no pensamento e desejo do município, cujos interesses lhe estão confiados, nos continuará acompanhando e nos auxiliará com o seu insubstituível e decisivo concurso.

O progresso material pode ser uma simples operação mecânica, como a riqueza apenas vale pelo seu aproveitamento. Não basta aformosear o corpo, que é aparência, mas é preciso insuflar-lhe espirito — a suprema realidade. O maior interesse colectivo, muito principalmente neste momento de bárbara devastação egoista, está na cultura da moralidade. Por muito que se tenha desenvolvido a instrução popular no concelho de Guimarães, não alcançou o seu limite a obra que nos propusemos: muito longe

disso. Tenho mesmo para mim assente e seguro de que nunca foi mais necessária e justificada a nossa existência. E porque meço bem as responsabilidades que nos impendem e a grandeza do plano que a nossos olhos se traça, é que eu apelo para V. Ex.^a como representante da Câmara, solicitando-lhe a conjunção de esforços para o bem comum e desde já me atrevo a encarecer-lhe a sua eficaz interferência para a solução dum assunto que muito seriamente nos preocupa — a criação de um arquivo municipal.

Como V. Ex.^a sabe, o ainda hoje valiosíssimo arquivo da Colegiada foi confiado à nossa guarda e instalou-se nesta casa. Essa instalação é meramente provisória. Urge ampliá-la e convertê-la em definitiva. Ampliá-la como? Ampliá-la tomando a Câmara a iniciativa de obter no Parlamento ou do Govêrno a aprovação de uma lei ou a promulgação de um decreto que destine ao arquivo municipal de Guimarães: os cartórios dos hospitais, confrarias e misericórdias do concelho, na parte desnecessária à sua administração; os cartórios paroquiais do concelho; os cartórios notariais do concelho; os processos crimes, cíveis e orfanológicos da comarca, dados por findos antes dos últimos trinta anos. A Câmara concorreria para o arquivo municipal com o seu precioso tombo. Para converter a instalação definitiva, como seria então absolutamente indispensável, tem de construir-se, porque a não possuímos, uma sala apropriada, com seu mobiliário, e proceder-se à arrumação, ordenamento e catálogo dos documentos, nomeando-se para êsse efeito um empregado com habilitações e experiência, à semelhança do que se faz nos organismos congêneres. Para essa despesa, que não é grande, mas muito superior aos pouquíssimos recursos de que dispomos, contribuiriam o Estado, a Câmara e esta Sociedade.

A' clara compreensão de V. Ex.^a escuso de fundamentar o alcance desta obra. Ela é, a meu ver, e dentro do programa que vimos realizando, uma das mais imperiosas e amanhã das mais produtivas.

Teríamos assim assegurado o espólio da nossa vida passada e íamos contribuir do mesmo passo para despertar o gôsto pelos estudos históricos, cheios de interesse evocativo e de seguro ensinamento, salvando de irreparável desperdício pedaços da alma vimezanense, heróica, sonhadora, apaixonada, supersticiosa, imaginativa e triste, muito apegada ao trabalho, na roda vária dos anos e na dolente obscuridade dos seus dias monótonos.

Vai V. Ex.^a proceder à distribuição de prémios aos alunos mais distintos das nossas escolas primárias, nesta festa que é consagrada ao estudo. Antes, permita-me V. Ex.^a que agradeça aos senhores professores a dedicação e o zêlo que teem mostrado pelo ensino e consigne o sentimento gratíssimo da Sociedade Martins Sarmento às memórias queridas do grande benemérito que foi Francisco dos Santos Guimarães, do velho amigo desta casa, o Dr. João Ferreira da Silva Guimarães, e dois exímios professores, há pouco levados pela morte, e que tanto honraram o Liceu Central Martins Sarmento, os cônegos Drs. Sanches e Moreira. Foi esta Direcção ainda vivamente penhorada por duas ofertas cativantes: a da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Felicidade dos Santos Guimarães e a do Ex.^{mo} Sr. Simão da Costa Guimarães, que deram

mil escudos cada um, a primeira para custear as despesas dos encargos impostos a esta Sociedade por uma generosa doação de seu saudoso irmão, e o segundo destinando-se a instituir com o rendimento um prémio a um professor primário. Oxalá estes exemplos vinguem!

Se, em cada freguesia, um homem rico pensasse em aplicar uma pequena parte do supérfluo a despesas de instrução e educação, na verdade a fase do mundo seria mudada.»

O Sr. Dr. Alfredo Fernandes agradece as palavras de referência que o Presidente daquela casa lhe dirigiu, faz um rasgado elogio, em palavras de enlevado encanto, à festa 9 de Março, e espraia-se depois em sonho, deixando correr as palavras que pareciam pétalas de flores caindo sobre as cabeças tenras das crianças moças.

Falou com entusiasmo.

Depois elogia e presta o seu culto de rendida admiração ao saber do grande Martins Sarmento.

Diz que aquela casa deve ser respeitada, deve ter o carinho de todos e deve por todos ser atendida nos justos pedidos que ela faça, demais que à frente dela está um nome que vale, uma vontade que se impõe e uma inteligência que se distingue.

Segue com a mesma facilidade de dição a dar todo o apoio à proposta do Sr. Dr. Eduardo d'Almeida (que lembra a criação de um arquivo municipal) e diz ser uma obra tam grande e valiosa que vai desde já, adentro da Câmara, com todo o seu empenho e calor, empregar o seu esforço e poder para que breve seja um facto a realização de obra tam capital e de vantagens tam utilitárias, como seja essa de criar, junto da Sociedade, um arquivo valioso de documentação antiga.

Tudo que a Sociedade queira, de justo, de louvável e de engrandecimento, podia ter o Sr. Presidente a certeza que seria atendida, amplamente atendida.

Falou Sua Ex.^a com sinceridade.

Oxalá seja assim; são os nossos votos.

Por último, querendo prestar a Martins Sarmento, a êsse homem de elevada cultura e saber, o seu rendido preito de homenagem e saudação, pediu que toda a assistência se levantasse e durante um minuto quedasse em profundo silêncio de respeito e de concentração.

Seguem os prémios e o voltejar das crianças anima o salão. Há sorrisos de ansiedade. Os pais riem também, com os olhos, intimamente, com a alma.

Um intervalo para restabelecer o silêncio e principia a falar o Sr. General Flores.

Fala comovidamente da grande e maravilhosa obra de Sarmento. Diz do seu trabalho infatigável que trouxe luz sobre o viver antigo dos antigos moradores da Citânia e de Briteiros.

A seguir fala o Sr. Dr. Dias Pinheiro.

Recorda o seu viver de infância e nunca esquece, nem pode esquecer, o velho professor que, lá na sua aldeia distante, soube educá-lo na melhor e mais pura senda do espirito.

Dirige-se às criancinhas, e de preferência, porque a festa é

para elas, e vai ser corrente, simples de palavras, sem rodeios, para que o percebam.

Estimula-as, incute-lhes o amor ao estudo, anima-as, quer as crianças respeitadoras e aplicadas, e então dirige-se ao professorado primário e indica-lhes a sua responsabilidade na educação dos espíritos tenros, que deve ser de amor, de cuidado e de paciência.

Sua Ex.^a fala despreocupadamente, com acêrto, com correcção, tocando assim em ar de palestra muitos assuntos e visando vários pontos de educação.

Não perdemos palavra e gostámos sobejamente de ouvir falar S. Ex.^a.

Por último o Sr. Joaquim de Almeida Guimarães, Director das Escolas Centrais e Administrador do Concelho, leu um primoroso discurso.

Terminou a festa por um agradecimento muito sincero do Sr. Presidente da Sociedade a todos os oradores e a todo o elemento militar e civil, professorado primário e digna assistência. As crianças abalaram, gorjeantes e alegres, para o abundante «lunch», que a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Sarmiento ofereceu, querendo assim presentear também as criancinhas que ali vieram receber o estímulo do seu valor, do seu cuidado e do seu merecer.»

Sessão de 21 de Março

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Gonçalo Meira (Vice-Presidente), estando presentes os Directores Srs. Padre Anselmo da Conceição e Silva, Francisco Martins e José Luís de Pina, Secretário.

Foram tomadas as seguintes deliberações:

Nomear sócio correspondente o Ex.^{mo} Sr. José Augusto de Magalhães Bastos, do Rio de Janeiro, que acaba de dar uma prova evidentíssima da sua admiração e do seu carinho por esta Sociedade, ofertando-lhe uma variada e valiosíssima colecção de medalhas e moedas brasileiras, em prata e cobre, grande subsídio e ajuda que veio melhorar e engrandecer a sua já rica colecção de numismática.

Foi também resolvido agradecer, penhorantemente, em nome desta Sociedade, ao Sr. Simão da Costa Guimarães o seu subsídio de mil escudos, importância que veio estabelecer, como era desejo daquele amigo de Guimarães e das instituições de alto alcance e de humanitário esforço de trabalho, um novo prémio anual

a distribuir na festa 9 de Março ao professor que maior número de alunos apresente ao exame de 2.^o grau.

Ao Sr. Dr. Eduardo d'Almeida também a Direcção resolveu agradecer-lhe a oferta dos 127 exemplares do seu recente livro, «As Beatas do Chapéu», exemplares que constituíram este ano o prémio distribuído às crianças na festa 9 de Março.

Igualmente foi resolvido agradecer ao Sr. Joaquim de Almeida Guimarães a oferta do prémio «Simão Costa Guimarães» (50 escudos), com que foi contemplado, e que S. Ex.^a acresceu com mais 50 escudos, para que o juro desta importância constituísse um prémio intitulado «Maria Emília» a conferir, em 9 de Março, à criança mais pobre do sexo feminino da escola de S. Martinho de Caudoso.

Resolveu esta Sociedade tomar parte activa e preponderante na grande festa da Exposição de 1923. Esta colectividade saberá, unida e identificada com a Associação Comercial, trabalhar de maneira decidida a favor do empreendimento de alto alcance e marcados efeitos, que um punhado de homens do comércio, um dia, se lembrou de realizar para dar a Guimarães um nome de destaque e de valor.

Em seguida leram-se umas propostas que o Sr. Dr. Eduardo d'Almeida enviou por escrito, em virtude de não ter podido comparecer a esta reunião.

1.^a PROPOSTA

Cumprindo-nos velar carinhosamente pela firme e contínua execução do plano estabelecido à nossa actividade e sendo um dos nossos principais objectivos estatutários não só o difundir mas ainda congregar esforços para o aperfeiçoamento da instrução popular, havendo também reconhecida e imperiosa necessidade de estreitarmos relações com o professorado primário do concelho de Guimarães, tornando-as amigáveis e seqüentes ao fim comum, entendendo vantajoso que, a espaços de tempo conformes aos trabalhos escolares e às nossas ocupações, se convoquem e realizem pequenas, íntimas e despretenciosas assembleias de estudo, em que se versem alguns dos aspectos da instrução e educação na escola primária, informando-nos ao mesmo tempo, por intermédio do professorado, dos complexos problemas que sugere a vida infantil em si e nas suas ligações com a aula, a região e a sociedade.

Estas reuniões, o mais simples e práticas que for possível,

serão livres de qualquer pedantaria científica, orientadas por forma a imprimir-lhes variedade, utilidade, interesse.

Permitindo-o a minha saúde e o encargo dos meus deveres, eu tentaria, em modestas e singelíssimas palestras, estudar e expor impressões acerca de :

- 1.º A arte da leitura ;
- 2.º Sanidade física e moral da criança e da escola. Interferência da escola primária na emigração ;
- 3.º Educação feminina.

Se esta minha proposta merecer o vosso consenso, poderá marcar-se a primeira reunião para o dia que parecer ao Sr. Inspector Primário mais oportuno, expedindo-se então os convites aos Srs. professores e professoras de todas as escolas primárias do concelho.

Guimarães, 20 de Março de 1923.

Eduardo d'Almeida.

2.ª PROPOSTA

Havendo notado com viva satisfação — pelo interesse que seguramente advirá à cidade de Guimarães — a acolhedora simpatia com que foi recebido, tanto pelo Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. Alfredo Fernandes, como pela imprensa local, o projecto para a criação do *Arquivo Municipal* confiado à guarda da *Sociedade Martins Sarmiento*, e que foi objecto da proposta que tive a honra de apresentar em sessão de 1 de Agosto de 1922 e a que me referi, dando-lhe um carácter mais positivo, na alocução da festa de 9 de Março, e sendo muito para ponderar que é de iniludível urgência proceder-se a essa obra, mesmo porque implica também um mais apropriado acomodamento do *Arquivo da Colegiada*, proponho :

a) se encarregue o dedicado membro desta Direcção, Sr. Professor José Luis de Pina, de conferenciar com o distinto architecto Sr. Marques da Silva, nosso muito querido e prestante sócio honorário, e pedir-lhe a planta do seguimento do edificio, plano do rés-do-chão, na parte necessária para a instalação do Arquivo Municipal, e de elaborar o orçamento das obras ;

b) que se solicite do mesmo nosso colega para empregar esforços de maneira a conseguir que dessa planta e orçamento se possa dar conta à Câmara até o dia 1 de Abril próximo ;

c) que, efectuados esses trabalhos, se renove a nossa iniciativa junto da Câmara, tal como a apresentei na dita alocução de 9 de Março, juntando-lhe, como esclarecimento e justificação, a minha proposta de 1 de Agosto de 1922, publicada na «Revista de Guimarães», vol. XXXII, n.º 3.

Guimarães, 20 de Março de 1923.

Eduardo d'Almeida.

Estas propostas foram não só aprovadas, como justamente louvadas.

Foram apresentadas várias propostas para admissão de sócios.

A Sociedade recebeu desde o dia 1 de Janeiro a 31 de Março do corrente ano as seguintes ofertas, pelas quais testemunhamos o nosso mais sincero agradecimento aos dedicados, amigos e generosos oferentes.

Para a biblioteca :

Livros

Dr. Alfredo Pimenta, 1 volume ;
 Eduardo Lemos Mota, 10 volumes ;
 Dr. Eduardo de Sousa, 1 folheto ;
 Alberto Veloso de Araújo, 1 folheto ;
 João Serafim da Silva Ribeiro, 4 n.ºs da «Revista de Guimarães» ;
 B. V. Moreira de Sá, 1 folheto ;
 Ministério das Finanças, 7 volumes ;
 Gabinete Português de Leitura, Rio de Janeiro, 21 volumes ;
 Abel Cardoso, 1 catálogo ;
 Dr. Eduardo d'Almeida, 125 volumes ;
 Dr. Henrique de Vilhena, 2 volumes ;
 Arquivo de Anatomia e Antropologia, 5 volumes ;
 Academia de Ciências de Lisboa, 2 volumes ;
 Dr. Cláudio Basto, 1 volume ;
 António Gomes da Rocha Madaíl, 1 volume ;
 Ordem Terceira de S. Francisco, 3 volumes.

Para a colecção das revistas e jornais :

Revista de História — Publicação trimestral — Director : Fidelino de Figueiredo — Ano XI, 1922, n.ºs 41 a 44 — Colaboração de autores de reconhecido mérito, a manter o brilho de tão apreciáveis trabalhos de investigação e critica — ;

A. B. C. — Director, Rocha Martins — Revista portuguesa interessantíssima, publicação semanal; ilustrações e colaboração primorosas, de flagrante actualidade — ;

Gazeta das Aldeias — Semanário ilustrado de propaganda agrícola e vulgarização de conhecimentos úteis, fundado em 1896 — Director, Júlio Gama —;

A Nosa Terra — Idearium da «Irmundade da Fala» en Galicia e nas suas colonias — Colaboração de Enrique Sabio, Santos Vila, Vidal Martinez, etc. —;

Revista Escolar — Publicação mensal de educação e ensino — Évora — Directores: Albino Ramalho, Heitor Passos e Joaquim Tomás —;

Boletín Arqueológico de la Comisión Provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Orense — N.º 148, Tómo VII — Sumário: «Hugo Obermaier», «Impresiones de un viaje prehistórico por Galicia», «Informe relativo a la declacion de Monumentos nacionales», «Noticias» —;

Brotéria — Revista de vulgarização científica — Vol. XXII, Fasc. II — Sumário: «A pesca no Rio Minho em 1922», «A colheita do vinho português em 1922», «A produção do trigo em Portugal», «O comércio das laranjas», «Efeitos perniciosos da agulhada», «Apicultura», «Os progressos da aviação», «Onde vivem os jesuítas portugueses», «Coisas úteis» —;

A Nação Portuguesa — Primorosa revista de cultura nacional — N.º 8, Fevereiro, 1923 — Sumário: «A guerra de Viriato», «Restauração de Portugal pela renovação da Monarchia», «S. Cristóvão na Lenda e no Sonho (II)», «Fascinação da Esfinge (I)», «Teoria do Município (II)», «Das Letras e das Artes», «D. Miguel de Bragança», «Eterno tema» —;

Revista de Turismo — Publicação mensal de Turismo, propaganda, viagens, navegação, arte e literatura — Lisboa —;

Estudos — Revista mensal — Coimbra — Ano II, n.º 13 — Sumário: «Ano Novo», «Os Villancicos», por Dr. Mendes dos Remédios; «O dogma e o relativismo científico», por Dr. Gonçalves Cerejeira; «O Protestantismo em Portugal», por Vaz Pinto; «Das ideias e dos livros», por Abranches Martins; «Para meditar», por Abbé Lenfant —;

Agros — Boletim da Associação dos Estudantes de Agronomia e periódico de propaganda agrícola — N.º 1, 7.º ano, Janeiro, 1923 —;

A Águia — Revista mensal de literatura, arte, ciência, filosofia e crítica social — Órgão da Renascença Portuguesa — Pôrto — N.ºs 9 e 10, Março-Abril de 1923 — Sumário: «A Existência de Deus», Leonardo Coimbra; «Salamanca — Valhadolid», Vila Moura; «A obra biológica e médica de Pasteur», Alberto Aguiar; «A sombra do Gebo», Raúl Brandão; «A igreja de Aveleda», Bonfim Barreiros; Versos de Mário Beirão, Barata da Rocha e Américo Durão; «Arte», «Notas e Comentários» —;

Seara Nova — Revista de doutrina e crítica — Maio, 1923 — Colaboração de António Sérgio, António Arroio, Raúl Proença e Quirino de Jesus —;

Vida Musical — Interessante e muito útil revista de vulgarização — Lisboa — Ano I, n.º 9, 1923 —;

O Instituto — Revista científica e literária — Coimbra — N.º 12 — Sumário: «O movimento tipográfico em Portugal no século XVI», por Sousa Viterbo; «Cartas de José da Cunha Brochado ao Conde de Viana, Dom José de Menezes», por Joaquim de Carvalho; «Terras de Odiana», por Laranjo Coelho; «O Conde de Castelo Melhor», por Eduardo Burnay —;

Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra — Comissão Redactora: Prof. Alberto dos Reis, Prof. Paulo Merêa, Prof. Fésas Vital e Prof. Oliveira Salazar — Ano VII, n.ºs 61 a 63 — Sumário: «Doutrina», «Jurisprudência crítica», «Trabalhos Jurídicos e documentos oficiais», «Inéditos» —;

Arquivos da História da Medicina Portuguesa — N.º 2, 1923, XIV ano — Sumário: «A vacina em Portugal», por Hernâni Barrosas; «O Hospital do Terço», por Pedro Vitorino; «O centenário da Faculdade de Medicina do Pôrto», por Maximiano Lemos —;

Nós — Boletim mensal da cultura galega — N.º 16 — Sumário: «Manoel Murgia», pol-a Redaución; «Do meu diário», por Castelhão; «Papeletas cervantinas e o marxe de Galicia», por Xaquim Arias Sanxurxo; «Arqueologia», «A Pintura galega»; «Arquivo filológico de Galiza»; «Os homes, os feitos, as verbas» —;

A Architectura Portuguesa — Revista mensal da arte architectural antiga e moderna, colaborada por architectos — Ano XVI, n.º 5, 1923 — Sumário: «Arquitectura tradicional portuguesa»; «A arquitectura em Portugal»; «Secções de cantaria, marcenaria e seralharia» —;

Revista Infantil — Publicação destinada à propaganda educativa entre crianças — Ano VII, n.º 52, 1923 —;

A Primavera — Interessante publicação para crianças — Pôrto — Ano I, n.º 7, 1923 —.

— *A Fronteira*, Elvas; *A Ideia Nacional*, Pôrto; *Gil Vicente*, Guimarães; *Portugal Evangélico*, Pôrto; *A Razão*, Guimarães; *Correio da Manhã*, Lisboa; *Aurora do Lima*, Viana do Castelo; *O Comércio do Pôrto Mensal*; *O Bom Pastor*, Gaia; *O Comércio de Guimarães*; *O Cristão Baptista*, Pôrto; *Diário de Notícias*, Lisboa; *Portugal*, Lisboa; *A Luz e Verdade*, Pôrto; *A Paz*, Falmalhão; *Ecos de Guimarães*; *Portugal, Madeira e Açores*, Lisboa; *O Primeiro de Janeiro*, Pôrto; *O Progresso Católico*, Pôrto; *O Teosofista*, Rio de Janeiro; *Jornal de Notícias*, Pôrto; *A União*, Lisboa; *A Esfinge*, Pôrto; *O Lavrador*, Pôrto; *O Distrito de Portalegre*; *Jornal de Cantanhede*; *Jornal de Felgueiras*; *O Espo-sendense*; *A Voz de Guimarães*; *Jornal de Albergaria*; *A Verdade*, Lisboa; *A Cega-Rega*, Lisboa; *Campeão das Províncias*, Aveiro; *Correio dos Açores* (diário), Ponta Delgada; *Jornal das Taipas*;

Jornal de Abrantes; O de Aveiro; O Desforço, Fafe; A Época (oferta do Ex.^{mo} Sr. P.^e José Maria da Silva); *O Ferrão*, Braga; *A Pátria*, Lisboa; *O Dia*, Lisboa; *Triângulo Vermelho*, Porto; *Boletim da Câmara Portuguesa de comércio e indústria do Rio de Janeiro*.

Para os museus :

Dr. Adelino Jorge, 3 quadros ;

Álvaro Costa Guimarães, uma nota ;

José Augusto Magalhães Bastos, 25 cédulas, 102 medalhas e 8 moedas.

JOSÉ DE PINA.



DESCULPA E PREVENÇÃO

A benevolência dos nossos bons assinantes e generosos colaboradores compreenderá a demora dêste número como principalmente derivada da aglomeração de serviços na Tipografia da nossa confiança.

Os dois números seguintes serão englobados num só: oxalá não esgotemos a paciência dos nossos amigos.